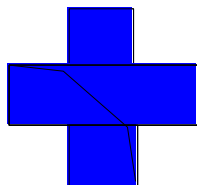




GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

Ata da reunião ordinária do dia 06/06/2018

No sexto dia do mês de junho de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta minutos, na escola de saúde pública – MT, em Cuiabá/MT, após conferência de quórum, com 11 conselheiros presentes, deu início a reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde. Com a ausência do Presidente e do vice presidente do CES-MT, foi eleita ad’hoc a Conselheira Mázena, para presidir a sessão. **Cons. Mázena:** a Conselheira faz a leitura da pauta do dia, **4.1** Posse aos novos Conselheiros de Saúde, **4.2** apresentação dos candidatos aos cargos do ces, **4.3**, apresentação do relatório da ouvidoria pela Sr Oneide, **4.4** apresentação do relatório da conferência da mulher Cons. Ana Boabaid, **4.5** apresentação dos trabalhos da auditoria geral do SUS Sr. Rosiney, **4.6** apresentação dos trabalhos da saúde na caravana do Governo Caravana da transformação Sra Selma Aparecia, **4.7** apresentação referente o perfil dos hospitais com Gestão Estadual Sr. Cassiano Moaraes, como primeira reunião do biênio de 2018- 2020 realiza leitura de posse aos novos Conselheiros. **EXPEDIENTE RELEVANTE:** Lúcia Almeida Sec. Executiva do CES-MT. Informa justificativa de falta do Cons. José Alves, representante do CREFITO e do Cons. Carlos Heilert representante de Conselho Regional de Educação Física. Informa o adiamento do congresso nacional de saúde mental que seria realizado em junho e passou para o mês. Aprovação a Ata do mês de maio de 2018. Aprovado por unanimidade. **Pauta 4.1 posse do Conselheiro biênio 2018 - 2020. Poder executivo: titular Julinete Terezinha Siqueira da Conceição, Suplente Ivanir Vicente Pereira; Representante da Secretaria de Estado de Saúde: Titular - Francisco Vagner Lopes Simplicio, Suplente – Maria José Vieira da Silva; Titular – Fatima Aparecida Ticianel, suplente – Luceni Grassi; Representante de a SEMA titular – Antônio Carlos Nogueira, suplente – Maria de Fátima Pinto; Representante do MT SAÚDE titular Regina Gonçalves Macedo suplente – Maximiliano M. leão; representante da UFMT: TITULAR - Cassia Maria Carraco Palos suplente – Gisela Soares; representante da FUNASA: titular Lúcia de Fátima Gio, suplente – Francisco Olonildo Silva Lima; representante das entidades filantrópicas titular – Daniela da Costa Amaral suplente - Mázeza Salah el din farah; epresentante do SINDESMAT titular – Patricia Chaves suplente – Patricia Silva; representante do SEGMENTO DOS TRABALHADORES: titular CREA Jéssé de Arruda Barros e titular CREF Carlos Alberto Heilert; titular CRP Morgana Moreira Moura suplente COREN Ligia Arfeli; representante do SISMA titular Edna Marlene Carvalho, suplente – Ana Claudia Machado de Oliveira; representante do Movimento ambientalista e ecológico - titular Mirian Arabela da Silva Serrano suplente – Itamar Camaragibe; representante do SINTEP Titular Orlando Francisco suplente – Tania Cristina Crivele Jorra; representante segmento de usuário: representante movimento de raças titular – Edvande Pinto de França suplente Pedro Reis de Oliveira; representante movimento popular em saúde em vacância; representante do NEOM titular Ana Maria Boabid Carvalho Couto suplente Elda Maria Valim Fim; representante indígena em vacância, representante das centrais sindicais titular – Dejamir /Souza Soares suplente Antônio Santana Leite; representação da associação dos deficientes titular – Emanuel Tibaldi de Almeida suplente – Maria Elizabete da Silva; representante da FEMAB titular Valter de Arruda, suplente Francisco Chagas Rodrigues; representante da defesa da criança e adolescentes titular Nulce Maria Martins Pereira suplente – Erizeu Ribas Trindade; representante do SINDIMINERIO titular Francisca cortuna de Almeida Suplente Antônio Toledo Pizza; representante da associação de portadores de patologias titular Carlos**



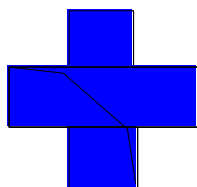
Sistema
Único
de Saúde

Centro Político Administrativo - Fones: 613.5341/613.5342
CEP 78070-970 - Cuiabá - MT - Fax: (065) 613.5342



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

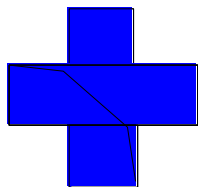
43 **Antônio Pereira suplente Maria Glauciane Araújo; representante da Fraternidade Cristã do**
44 **Brasil titular Mario Lucio Guimarães de Jesus suplente - Germiniano José Rodrigues de**
45 **Moaraes; FETAGRI em vacância; representante dos aposentados de Mato Grosso titular**
46 **Leila Correia de Melo, diante dos nomes elencados entrega a posse aos Conselheiros**
47 **Estaduais de Saúde para o biênio 2018 -2020.** Os Conselheiros, acima se apresentaram ao pleno
48 e após a formalidade da posse iniciou a discussão dando sequência à pauta. Pauta eleição dos cargos
49 de assessoria do CESMT: a Comissão de ética encaminha que a eleição seja conduzida pela mesa
50 acatada por unanimidade pelo pleno do CES. Apresentação dos Candidatos: concorre a vaga de
51 assessoria jurídica a Flavia de Oliveira, assessoria de imprensa: Jonair da Silva, Maurilio Mederix,
52 Soraia Ludmila outros nomes que enviaram curriculum manifestaram anteriormente a desistência.
53 Assessoria contábil – Ana Isis Prado de Oliveira (não compareceu) e Osmar Gonçalves Saboia.
54 Deliberado o tempo de 3 minutos para apresentação dos candidatos podendo ser prorrogado.
55 Assessoria Jurídica Flavia Maria de Oliveira: apresentou-se informando que é advogada e gestora
56 governamental do Estado e Mato Grosso lotada na SEPLAN, diz que já atuou na SES em diversos
57 setores inclusive no CESMT como assessora jurídica, se candidatou ao cargo para dar esse suporte
58 ao CES, por saber da necessidade do órgão nessa área, vislumbra ingressar no cargo, com a
59 proposta de dar suporte ao pleno nas questões que requeiram análise jurídica, conforme a lei vigente
60 que cria o cargo de assessoria jurídica do CESMT, a candidata se compromete na análise de
61 formulação de propostas de políticas de saúde aprovadas pelas conferências de saúde, subsidiar a
62 realização das conferências, o pleno nas suas reuniões, subsidiar nas elaborações e resoluções,
63 moções e outros atos normativos que o Pleno delibere, bem como encaminhar para homologação e
64 publicação. Participar de eventos, assembleias audiências públicas ao qual deva comparecer onde
65 houver a necessidade das atribuições do assessor. Examinar os autos de processos vindos de
66 qualquer repartição que tenha interesse o pleno do conselho. Fazer recomendação ao pleno quando
67 for necessário de auditoria interna e externas das atividades da gestão do SUS, promover à defesa
68 dos princípios do SUS, que fundamentam a participação e controle social, auxiliar na reformulação
69 a legislação do Conselho, da lei e criação e do regimento interno, apoiar na reestruturação dos
70 Conselhos de Saúde municipais prestar suporte técnico jurídico à secretaria Geral, mesa diretora e
71 comissões especiais e permanentes do CES, Inter setoriais e grupos de trabalhos, implementar e
72 assessorar o relacionamento da secretaria geral com a ouvidoria e demais assessorias e apoio
73 administrativo, também com outros órgãos e poderes constituídos, ministério público, defensoria
74 pública, judiciário, legislativo, tribunal de contas entre outros, apreciar juridicamente prestação de
75 contas, andamento do plano estadual de saúde, e de todo processo de planejamento e orçamento da
76 SES. Acompanhar e orientar juridicamente a análise do RAG, disseminar as normas deliberadas
77 pelo conselho nacional de saúde. A candidata finaliza agradecendo e diz que conta com o apoio de
78 todos. **Cons. Orlando:** Diz que conhece a Dra. Flávia e que deve reforçar o que já foi vivenciado
79 pelo CES. Diz que tem o hábito de dizer as coisas pra que sejam gravadas, e não ficar nos
80 corredores. O Conselheiro diz que a Dra Flavia auxiliou muito pouco o Conselho na questão de
81 assessoria jurídica, diz que viu a mesma ajudou muito a Gestão e que o que diz serve para as outras
82 assessorias, que estes devem assessorar o pleno, o conselho, reforça que diz isso pra que fique claro
83 e que os conselheiros precisam ter coragem de dizer aquilo no sentido de avançar, salvar vidas, por
84 que cada um tem uma responsabilidade muito grande, diz que a Dra. Flavia o conhece e que é





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

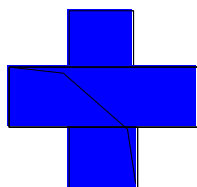
85 assim, então reforça, deve auxiliar o pleno por que antes auxiliou bem mais a gestão. **Cons. Ana**
86 **Boabaid.** A Conselheira diz que seguirá a linha o Conselheiro anterior, diz que às vezes fica mal
87 vista, mas que tem um compromisso, acima do pessoal com essa instituição, que tem seus objetivos
88 e suas finalidades. Diz que irá apresentar o relatório da conferencia da saúde da mulher, diz que
89 sabe da competências da candidata, porem diz que quanto a conferencia da mulher a mesma deixou
90 a desejar. Diz que foi muito difícil, pois teve que buscar apoio externo. Diz que até chegou a levar
91 ao pleno e deliberou para contratar escritório de advocacia, diante da necessidade da instituição
92 CES, de ter assessoria jurídica, mas assessoria jurídica forte. **Cons. Emanuel:** Cons. Emanuel
93 representante da associação dos deficientes. O conselheiro ressalta que, quando entrou no CES, uma
94 das primeiras pessoas a recebê-lo foi a Flavia, que na época não ocupava cargo jurídico no
95 conselho. Diz que pelo que entende, houve uma luta, uma batalha do final do ano pra cá, onde os
96 conselheiros deliberaram pelo trancamento da pauta, diz que não vê como responsabilidade até
97 aquele momento da pessoa da Flavia, por que ela não estava como assessora jurídica do Conselho, e
98 sim prestava favores, pois era na época uma técnica administrativa e então somente a partir de hoje
99 se for eleita, que vale apenas cobrar, porém até antes deste momento o que o Conselheiro cobravam
100 eram lacunas, ou seja ela preenchia lacunas, tanto que o pleno votou pelo trancamento da pauta,
101 justamente pra chegar ao ponto em que se encontram da composição das assessorias do CES, que o
102 governo só veio atender agora. Ressalta que a Flavia estava apoiando, tanto é que sempre se
103 dedicou ao serviço a que foi contratada no CES e que não era jurídico e sim administrativo. **Cons.**
104 **Mario Lucio:** o Conselheiro manifesta apoio à candidata Flavia, que confia no seu trabalho e
105 competência como assessoria jurídica, diz que acredita que o pleno irá tomar a melhor decisão a
106 conduzindo para o cargo. Diz que foi contemplado com a fala do Cons. Emanuel. **Cons. Edna:**
107 reafirma o apoio a candidata, reforçando o reconhecimento à competência da mesma, e antecipa boa
108 sorte caso seja eleita ao cargo. Diz que sabe da precarização que o CES passou e que nesse dia pode
109 se dizer que está renascendo das cinzas. Diz estar feliz pelo momento, pela conquista do CES com
110 os cargos, e com o retorno de alguns colegas. Diz que sabe que muitas vezes a Flavia se colocou
111 além daquilo que ela podia fazer, sem estar com o cargo de assessoria jurídica, pois sem o cargo ela
112 ficava privada de prestar serviços jurídicos ao CES. **Flavia Oliveira:** A Flavia, retoma a palavra
113 para fazer esclarecimento. Diz que, esteve como assessora jurídica do CES no período de 2007 –
114 2009, nesse período infelizmente nem a conselheira Ana nem o Conselheiro Orlando compunham o
115 CES. Diz que no período de 2015 a 2017 esteve no CES, como gestora governamental, em
116 cooperação técnica. Diz que o instrumento de cooperação técnica entre as secretarias, tinha como
117 objetivo tratar de ações de interesse comum, das duas secretarias SEPLAN/SES, diz ainda que sua
118 remuneração era paga pela SEPLAN, diz que não podia destoar seu trabalho daquilo que estava no
119 seu plano de ação do termo de cooperação técnica que era atuar na elaboração de gestão estratégica
120 do SUS e apoiar a ação do controle social do SUS. Diz que já realizou a prestação de contas, que foi
121 aprovada e homologa e que atingiu o seu objetivo naquele momento de forma satisfatória, diz estar
122 bastante tranquila quanto a isso. Diz também que outro fato que a impedia de atuar naquele
123 momento como jurídico era relacionado à sua carreira profissional. Que a partir do momento que
124 qualquer servidor, assume um cargo comissionado, ele passa a assumir as atribuições que consta no
125 regimento interno, isso ele sendo fiscal de tributos, delegados, gestor governamental, ele passa a
126 assumir atribuições que competem o cargo de acordo com seu regimento e lei que normatiza o





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

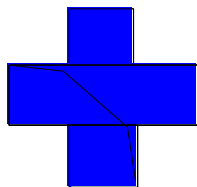
cargo. Diz que a partir do momento que passar a ser assessora jurídica se for eleita ao cargo, então passara a atuar novamente como assessora jurídica conforme normas e leis vigentes ao cargo jurídico do CES. **Cons Elda Valim – NEOM:** Diz que tem dúvida referente à atuação a assessoria jurídica. Indaga que se caso haja uma ação como uma ação para obter informação de documentos, como a lei de acesso à informação, questiona se numa ação judicial, a assessoria com DGA poderá ajudar o CES, haja vista que a OAB tem uma lei que diz que, proíbe que se advogue contra o órgão que está empregando, ou seja, ela não pode advogar contra o gestor. **A Flavia diz** que sim, a lei se aplica a qualquer advogado. Que qualquer advogado que for contratado não poderá advogar contra o Estado. Diz que o assessor pode, encaminhar pra quem de direito, ministério público, órgão de controle e conforme for, caso haja interesse primário encaminhar a própria procuradoria geral do Estado. **Cons. Orlando:** Diz que de fato o período de 2015 a 2017 é quando estava no CES, porém diz que permanece a dúvida em relação à gestão e assessoria. Diz que o período em que esteve no CES, entende que era jurídica do CES, diz que não está discutindo amizade, estreitamento, diz que tinha que fazer assessoria jurídica ao pleno. Diz que se trata da atribuição da assessoria jurídica que é dar respaldo ao pleno. Reforça que o que colocou anteriormente é que, a servidora trabalhou mais pela gestão e que agora caso seja escolhida que seja mais para o pleno. Diz que o que a Flavia disse é que não podia isso ou aquilo, diz que precisa alinhar o que a assessoria pode ou não fazer, por que se não vai ficar atuando como gestor e o CES não precisa de mais gestores. Diz que o CES precisa de assessor e isso precisa ficar claro. **Cons. Mázena: esclarecimento** – esclarece que a assessoria jurídica estará assessorando o CES, isto é claro. Diz que qualquer assessor jurídico não poderá advogar contra quem o remunera, isto é fato. Já na questão pertinentes as ações do estado, isso é cabível. Se for cobrar do jurídico que represente contra o Estado então não deverá ter o assessor jurídico para o CES. o que tem que estar claro é que o assessor deve estar aqui nos dando respaldo se aquilo que estivermos fazendo é legal ou não, pra não sofrermos consequências negativas das nossas ações, assessoria jurídica irá nos respaldar, dar orientações, o que é muito diferente de entrar com ações contra o Estado, entrar com processo essas coisas. **Cons. Orlando:** reforça que quer ter assessoria jurídica para o conselho e não para a gestão e que não disse que é sobre processo, diz que ela tem a função de assessorar o conselho. **Cons. Mazena:** chama a atenção referente ao trabalho da comissão que analisou os documentos dos candidatos e que enviou ao pleno para a eleição. Diz que se continuar ou tiver alguma objeção que a comissão se manifeste. **Cons Valter** diz que deve ser conduzido a eleição, uma vez que não esta em debate duas ou três candidatas, que não esta lá pra discutir quem é a favor e quem é contra por que essa opinião deve ser manifestado através do voto. **Lucio Cons. Mario:** Diz que concorda com encaminhamento do cons Valter, pois deve ser respeitado trabalho da comissão que encaminhou para a eleição todos os candidatos aptos a concorrer. **Assessoria de imprensa Sr. Jonair:** o candidato diz que é Cuiabano, formado em jornalismo, especializado em marketing pessoal, participou de alguns eventos do CES, como a conferencia das mulheres e conferencia de saúde em 2015. Diz que não tem experiência na área pois não teve oportunidade ainda de atuar como jornalista ou assessoria de imprensa. Diz ser usuário do SUS conhecedor das necessidades na área da saúde. Diz que faz parte do conselho de atenção de adversidade sexual do município de Cuiabá, integrante da pastoral de ruas, pastoral da criança. Diz que por meio do site da SES soube do processo seletivo para o cargo. Propôs-se a concorrer ao cargo, pois no eventos e no site da SES no link do CES, ficou muito claro a





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

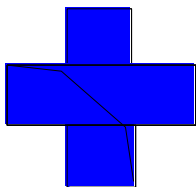
169 necessidade da divulgação dos trabalhos do conselho. Observou que o trabalho do Conselho apesar
170 de ser de relevância pública, deliberativa e de suma importância para a sociedade não é reconhecido
171 pelo cidadão. Diz que o controle social precisa chegar até a população por que entende que é através
172 da informação que o usuário poderá fortalecer a participação popular e consequentemente fortalecer
173 o SUS em todas as esferas de governo. Diz que tem o objetivo de fomentar a população,
174 conselheiros e usuários do SUS a participar harmoniosamente do controle social. Atualizar as
175 informações de sites, criação de paginas de internet, redes sociais entre outros, criação de vídeos, ou
176 seja levar e fato as informações do conselho a população, divulgando suas ações formulação da
177 política de saúde, e nos acompanhamentos das ações das gestões. Diz que conta com o apoio de
178 todos, que espera ter uma oportunidade, de levar até a população e aos conselheiros as informações
179 necessárias para o fortalecimento do SUS. Pede desculpas pelo infortúnio ocorrido e por não poder
180 apresentar o que á havia programado, porém, diz que está muito feliz pela condução da escolha de
181 forma democrática das assessorias do CES. **Maurilio Mederix**. Diz que é servidor de carreira da
182 SES, apesar de ter a pretensão de trabalhar com comunicação, sabe que é difícil às vezes estar à
183 frente com o microfone na mão. Diz que na área jornalística é preciso ter muito criatividade e saber
184 lidar com o imprevisto e ter também respeito e em respeito ao colega que não conseguiu fazer sua
185 apresentação, irá se apresentar apenas verbalmente. Pede desculpa pela sua emoção, por que como
186 servidor do SUS, precisou se afastar para poder atuar como jornalista. Diz que é psicólogo e
187 jornalista, com experiência na SAD, SEFAZ, SES e UFMT, com a Fatima, Pignat, Zeza, dia que
188 agora o momento o trouxe com o contato com essas pessoas, e atualmente trabalha em
189 Rondonopolis. Diz que precisou se afastar da SES, pra atuar em outra área por que queria entender
190 por que as coisas não aconteciam, não andavam. E diz que foi um ano em que decidiu dedicar a si
191 mesmo. Diz que agora após uma ano no interior deverá se afastar para retomar na SES, diz que são
192 16 anos estudando duas faculdades duas especialização, graças ao SUS, e mesmo com tantas
193 experiências, conhecimentos agora deve voltar para a SES, como um digitador, como um atendente
194 primário. Diz que não vê nenhum demérito nisso, mas acha que deve trabalhar de acordo com o
195 conhecimento do servidor. Diz que a saída para a melhoria da saúde, é através a valorização dos
196 profissionais, traves das novas tecnologias dos conhecimentos dos técnicos. Diz que a sua proposta
197 é trabalhar e forma transversal, por que todas as outras formas já foram tentadas e não deram certo.
198 Tem que ser gestão, funcionário e usuário todos trabalhando juntos. É seu pensamento que quer
199 implantar na saúde, o seu conhecimento, sua experiência. Diz que o bom filho a casa torna. Sra.
200 Soraia – Diz que é jornalista, voluntaria oito anos no hospital geral de Cuiabá, sete anos na
201 universidade de Cuiabá, e um ano e sete meses no COREM, diz que pode vivenciar toda a questão
202 do SUS do atendimento, tanto do paciente como do gestor. Diz que acredita que tem que ser feito de
203 fato um trabalho transversal, comunidade, gestão por que de outra forma não adianta, enquanto
204 comunicadores, podem informar, mas se não tiver um caminho certo para os gestores seguirem as
205 coisas param. Diz que tem bastante experiência na área da saúde, educação, morou cinco anos na
206 Itália, diz que está se apresentando para contribuir, que hoje também é paciente desse SUS, diz que
207 como muitos esta desempregada e precisa do atendimento do SUS. Diz que a população não tem
208 muito conhecimento do que é o SUS. Diz Que se não tiver o SUS a população vai morrer, diz que
209 reclamando ou não com o SUS, senão ter ele é pior ainda. Diz que o seu plano de trabalho é ser
210 transparente, é mostrar o trabalho da comissão estadual de saúde, dar visibilidade para esse comitê,





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

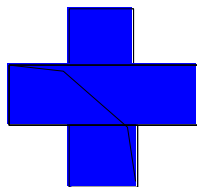
e colocar a frente da mídia mesmo o que é o SUS, não somente fazer o que hoje os políticos querem que seja destruir o SUS, por que é muito fácil, ter o plano de saúde quando se tem um trabalho diz que a partir do momento que se perde o emprego, já não pode manter um plano privado, diz que essa é a realidade de muitos brasileiro. Diz que isso aumenta cada vez mais, brasileiros precisando do SUS, pra consultas, exames e ficam horas e horas nas filas. Diz que muitas vezes o atendente não faz o atendimento adequado, não passa informação adequado. Diz que quem precisa do sistema, e não sabe o caminho a trilhar sofre por que são poucos os que passam as informações necessárias pra que você possa chegar e fazer com que aconteça. Diz que é esse seu plano de trabalho e agradece. **Cons. Orlado:** Ressalta que as deliberações do pleno precisam ter publicidade conforme as leis vigentes. Lembra que houve conferencia do CES que demorou mais de ano pra tornar publico. Diz que dentro do próprio SINTEP se questiona o que o Conselho de saúde deliberou, o que foi debatido por que não tem publicidade. Diz que é preciso tornar publico as reuniões do Pleno, diz que é através a assessoria de imprensa que irá auxiliar nessa condição. **Cons. Mario Lucio:** Critica a forma dos candidatos se apresentarem e não dizerem a sua cidade de origem. Diz que é importante apresentar de onde veio, que faculdade fez pra dizer de onde vem. **Cons. Ana Boabai:** Diz que é preciso resolver a questão da publicidade, diz que o link do CES esta do lado escuro do site da SES, o lado direito onde ninguém o vê. Diz que não tem muitas informações e tem sempre a informação de que o site esta com problema, e a SES diz que esta em manutenção. Diz que de fato, há anos a TI esteve no CES e disseram que estavam com problema grave na rede, que vai além da informação ao usuário mas também, no que se refere a documentos, arquivos que estão na rede. A conselheira diz que quer que a questão da TI da SES seja uma pauta em reunião do pleno. Chama a atenção pela demora na informação da reunião do CES, diz que é vergonhoso não saber onde é a reunião do CES com antecedência. **Apresentação do candidato Osmar Saboia:** Diz que se chama Osmar Gonçalves Saboia, servidor a SES desde 2001, formado em Contábeis e concursado como contador da SES. Apresentou sua formação, ensino fundamental e médio em Escolas Publicas e formação acadêmica em contábeis pela UFMT, atualmente finalizando o curso de geografia na UFMT. Especialização em gestão publica e na área gerencial, com mestrado em politicas publicas. Apresentou suas experiências, como pacoteiro, assistência contábil, vendedor e gerente de loja de veículos pesados. Atualmente além da SES, trabalha na cróton como docente, na única e outras faculdades. Na SES diz que trabalhou em vários setores, como SUPOF, coordenadoria vigilância, e outras comissões. E devido a um trabalho em comissão onde fez parte de um grupo de trabalho que fez alguns levantados algumas irregularidades e enviado ao ministério publico motivo pelo qual na época foi colocado à disposição. Atualmente faz parte uma comissão que avalia prestações de contas de algumas contas da SES. Apresenta o seu conhecimento referente ao conselho estadual de saúde, como a sua estrutura física e de funcionamento, a composição do conselho, o presidente nato e a eleição do vice presidente. Cita as comissões existentes no pleno, as comissões, a responsabilidade da secretaria geral. Referente à sua ação como assessor contábil, diz que pretende criar estratégias, para levar as informações necessárias aos conselheiros para que estes possam acompanhar a execução financeira, as ações da SES, tentar sanar as duvidas dos conselheiros nas questões contábeis. Buscar parceria com a escola de saúde publica para cursos e capacitações para os conselheiros, para que possam adquirir conhecimentos que os ajudem a atuar nas áreas de orçamento e finanças, acompanhando e fiscalizando as execuções financeiras da SES.





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

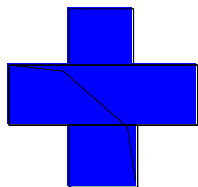
Primar pelas normas estabelecidas no regimento interno, elaborar estratégias para subsidiar as comissões; realizar acompanhamento dos instrumentos de gestão, procurar auxiliar os conselheiros para consiga fazer com que sejam cumprido os planejamento. Auxiliar na elaboração de Três para aquisição do que for necessário ao funcionamento do CES. **Cons. Orlando:** diz que o cargo de assessoria não é algo fácil, diz que há muito tempo a saúde tem perdido recurso, a exemplo da energiza que a sua tributação tem que ser destinado para a saúde e não vem acontecendo isso. A SEFAZ vem sonogando recurso da saúde. Diz que o contador irá auxiliar os conselheiros nisso. **Conselheira Mázena:** A Conselheira Mazena informa a forma de votação, diz que todos receberão três cédulas de votação, uma cédula para cada cargo com os respectivos nomes a serem votados. Inicia a votação conforme pela lista de presença. Fatima ticianel, Maria José, M TSAUDE, UFMT, FUNASA, filantrópicas, SINDESMAT, COSEMS, CRM OU CREFITO, CRF, CREA OU CREF, CRP OU COREN, SISMA, MOVIMENTO AMBIENTALISTA E ECOLOGICO, SINTEP, movimento de raça, NEOM, indígena, centrais sindicais, AMDE, FEMAB, rep da criança e adolescente, SINDIMINERIO, rep. Assoc. portadores de patologias, FCD, repres. Dos aposentados de Mato Grosso. Encerrada a votação com 20 instituições participantes do processo eleitoral. Dois membros da comissão de ética auxiliam na contagem dos votos. **O resultado ficou da seguinte forma: Assessoria Contábil Osmar Saboia eleito com 19 votos e 01 voto foi pra Ana Isis, Assessoria Jurídica Flavia Oliveira eleita com 17 votos, 03 votos nulos, Assessoria de imprensa Jonair eleito com 11 votos, Mederix 05 votos e Soraia 04 votos.** PAUTA 4.3 apresentação do relatório da ouvidoria do CES, ouvidora Oneide, diz que na verdade não é apresentação do relatório. A **Conselheira Edna** diz que houve discussão sobre o relatório e por constar algumas propostas o pleno encaminhou para a avaliação da comissão para os devidos ajustes que seria a retirada das propostas que havia no relatório. E que as propostas deverão ser discutidas nas comissões de acordo com cada assunto. A Conselheira Edna esclarece que o que deve ser apresentado é o relatório dos processos conclusos que precisam ser arquivados e precisa da deliberação do pleno. **Cons. Ana Boabaid:** esclarece que deve ser apresentado o relatório ao pleno, por que o pleno não aprovou com ressalva, por que havia proposta que não cabia à ouvidoria e sim a secretaria geral, apenas encaminhou que se retirasse as propostas pra ser apresentado ao pleno posteriormente para então ser deliberado. **Cons. Leila Melo:** recomenda que seja apresentado apenas o relatório dos processos da ouvidoria que posteriormente devesse ser arquivado, sem as propostas. Diz que o relatório apresentado anteriormente no pleno devesse ser alterado retirando as propostas e mantendo apenas as demandas atendidas, diz que as propostas devem ser discutidas nas comissões. **Cons. Daniela: questão de ordem-** diz que o relatório não foi aprovado no pleno anteriormente, que portanto deve ser apresentando com as devidas alterações para ser deliberado. **Cons. Mario Lucio: propõe que seja retirado da pauta o assunto em questão e seja preparado para próxima reunião. Aprovado a proposta por unanimidade.** PAUTA 4.4 apresentação do relatório da conferencia estadual de saúde da mulher. **Cons. Ana Boabaid.** Apresenta o relatório, dizendo que foi importante a saúde da mulher, que através do CES seja colocado as propostas na LOA e que seja contemplado no PTA do ano que vem. Diz que a mulher ainda terá que lutar muito pra chegar ao mesmo salario do homem, e diz que descobriu que é uma feminista. Diz que a maioria das propostas de mato Grosso foi aprovada pela conferencia nacional. Diz que tiveram muitos problemas na ocasião da conferencia da mulher e que chegou a colocar a culpa na gestão, e pede





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

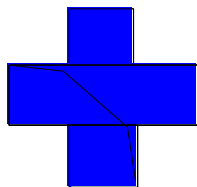
295 desculpas, pois depois ficou esclarecido que a culpa não era da gestão e sim de um problema interno
296 que houve na época dentro do CES. Diz que na época pensava que por culpa da gestão as passagens
297 não havia sido providenciado, porém ficou esclarecido que na verdade não havia sido encaminhado
298 para a gestão providenciar. Na verdade na época houve a dificuldade com a área técnica da
299 secretaria executiva, onde a secretaria Lucia estava com a mãe na UTI e havia deixado uma
300 substituta, e só após a volta da Lucia que ficou esclarecido que na verdade a substituta não enviou
301 dentro do prazo a demanda para a gestão. E por isso nós chegamos a ficar ate onze horas
302 trabalhando organizando as passagens para os delegados. Foi um momento terrível em passamos a
303 noite em claro, e eu cheguei a acusar a gestão de um erro que era do conselho e por isso a
304 conselheira pede desculpas pelas acusações que pessoalmente fez. Diz que o relatório esta com
305 nome do secretario João Batista, por que foi com ele que iniciou os trabalhos e a Conselheira que
306 finalizou o relatório esta em Cáceres e não pode alterar, porém ressalta que quem executou foi o
307 secretario Luiz Soares. Agradece a todos os trabalhadores da Saúde principalmente da relatoria. Diz
308 que no relatório ficou pendente a comissão Inter setorial da mulher, por que não conseguiu votar na
309 conferencia. E solicita que seja criado no pleno do conselho. Diz que o relatório foi enviado para
310 todos e que foi escolhido metodologia construtivista. Relata que não ficou claro a metodologia com
311 o COSEMS e por isso onde atenderam a conferencia a, usaram metodologia diferente. Diz que
312 houve muita coisa que sonharam para a conferencia, porem não aconteceu. Diz que trabalhou com
313 plenárias onde saiam já com as deliberações e a plenária final já era pra consolidar. Diz que houve a
314 participação do presidente do conselho nacional que elogiou a forma da condução do evento. Diz
315 que a propostas aprovadas devem ser visualizadas, para ser inseridas no PES, e no próximo PTA.
316 Diz que são 131 propostas e que não ira ler por que são documentos e é muito extenso e foi
317 encaminhado para todos e esta disponível no conselho. Diz que a Conferencia é pesada, mas que é
318 necessária por que é ela que vai fomentar as politicas de saúde. Diz que um dos motivos que falou
319 sobre a Flavia, foi por que não houve respaldo jurídico e que a comissão sofreu muito com isso, diz
320 que não era a mesma equipe que estava na secretaria geral, diz que precisou trabalhar fora do
321 conselho e o que trabalhou dentro do CES remeteu a problema, a ponto do regimento chegar a
322 conferencias incorreto, além de problema com a empresa prestadora de serviço, que os
323 computadores estavam todos com vírus e apagavam os arquivos dos pen drives, diz que é preciso
324 rever essas empresas com problema na prestação e serviços. Finaliza agradecendo em nome do
325 NEOM pela confiança em coloca-los na coordenação do evento e se coloca a disposição, na luta
326 pela saúde. **Cons. Orlando:** o conselheiro diz que há dois tipos de conferencias, uma de socializar e
327 uma deliberativa. Diz que pensa que deve ser valorizado mais o debate nas plenárias, que sempre é
328 trazido pessoas renomadas de fora e se perde o que tem na plenária, que deveria ser mais
329 aproveitado a plenária, diz que reconhece a importância dos palestrantes porem pede a atenção
330 maior à plenária. Parabeniza a cons Ana pelo trabalho. **Regime de votação – 01 -a proposta de**
331 **aprovação do relatório da conferencia Estadual da mulher. Aprovado por unanimidade. 02 –**
332 **proposta criação da comissão Inter setorial da saúde da mulher. Aprovado por unanimidade.**
333 4.5 – apresentação discussão e deliberação referente ao plano de trabalho estrutura e equipe da
334 auditoria geral da SUS: inversão de pauta solicitado pela Conselheira Fatima Ticianel e aprovado
335 pelo pleno por unanimidade. 4.7 apresentação discussão e deliberação referente ao perfil dos
336 hospitais de gestão estadual – **Secretario Adjunto Cassiano** Diz que vem tentando dar





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

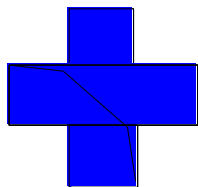
transparência às ações da SES referente às suas ações e nas questões dos hospitais diz que tem efeito históricos onde , não há leito hospitalar demandado pela rede estadual, diz que alguns pontos são demandados pela rede municipal e por isso existe a demanda de complementariedade de sistema. Diz que existe três pontos o primeiro, diz que o primeiro é a análise situacional e diagnostico de onde chegaram. Segundo são os modelos existentes e o terceiro é falar do perfil. Diz que em junho de 2017 tinha cinco hospitais estavam em intervenção e ocupação. Onde as OSS haviam sofrido intervenção do estado, onde o hospital foi ocupado pelo estado que é uma ação legal. Porem isto tem um período que se alongou sem haver uma definição de um modelo, e que definitivamente o hospital se torna administração direta e o estado utilizava de forma indevida o CNPJ para contratação e serviços e de profissionais. Diz que além disso haviam dois contratos sendo finalizados, no hospital de Rondonópolis e Cáceres e diante disso, dentro da secretaria havia alguns fluxos e no papel do pagamento, que precisava fazer o tramite da administração direta. Causando uma situação difícil pois estava entrando numa situação burocrática de gestão direta e precisava ser feito dotação orçamentaria, empenhos licitações entre outros mecanismos. Diz que a secretaria não estava preparada para assumir cinco hospitais de uma forma direta e rápida. E foram identificados varias irregularidades como a utilização de CNPJ para contratação, sendo que na administração direta deve ser processo emergencial, concurso etc. diz que a necessidade de resolver essas questões de urgências e irregularidades levaram a esquecer de outras prioridades dos hospitais que são atingir as metas qualidade de atendimentos entre outros, por que não houve o planejamento e surgiu a repercussão que todos viram nas mídias. Além de tudo além dos cinco hospitais, surgiu também a finalização do contrato da santa Catarina de Cáceres onde tudo estava encaminhado para se fazer uma gestão compartilhada com um consórcio em Cáceres e no ultimo momento a SES teve que assumir o hospital por que a empresa saiu. E teve que ser feito um contrato emergencial com um OSS por falta de condições para assumir o hospital. Diz que em novembro mais uma empresa entregou um hospital e a SES precisou novamente resolver da noite para o dia partir para a OSS e teve que esse foi o panorama de 2017. Diante do cenário encontrado a SES precisou tomar algumas medidas. E partiu pra segunda parte, assumir hospital de Cáceres, Rondonópolis e Sinop. **Cons. Ana Boabaid** pede questão de ordem. Por que a matéria não foi dialogada com as comissões e nem encaminhadas com tempo hábil para os conselheiros e fica difícil acompanhar sem ter noção do que esta sendo apresentado. **Cons. Carlos Pereira:** propõe que se apresente mais 10 minutos e encerra o assunto uma vez que a pauta é somente da gestão. **Cons. Orlando:** diz que os dez minutos foram cedidos para sintetizar a apresentação e dizer o que esta sendo feito de novo, por que diz o conselheiro que em relação ao CNPJ todos sabem e em relação às OSS, foi reprovado pelo conselho e o que a gestão precisa dizer é vai retornar ou não a OSS. **Cons Ana Boabaid:** diz que todo secretario novo traz também um sonho diferente e que essa historia e CNPJ além de discutido já foi denunciado, além de ser um crime, a conselheira diz que, precisa saber de quanto tempo à gestão precisa pra apresenta a realidade hoje da SES. **Cassiano:** dia que esta tentando mostrar o que foi solicitado pelo pleno. Que era o perfil, quanto gasta e indicadores. Coloca o em votação a prorrogação de 10 minutos para finalizar a apresentação. Aprovado. **Cons. Elda:** diz que a prorrogação é só se for pra esclarecer o fato do TCE ter suspenso o processo licitatório onde foi contratado a gerir. **Cons. Mazena:** diz que já foi votado e que deve ficar atendo a votação. **Cons. Orlando:** reforça o que a cons. Elda disse referente os assuntos a serem apresentados nos 10





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

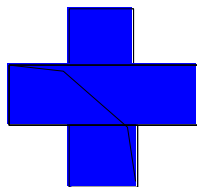
379 minutos e que se não for esse assunto não concorda com a prorrogação por entender que seja
380 desnecessário apresentar o que já é do conhecimento do pleno como o caso de CNPJ citado. **Cos.**
381 **Morgana CRP:** diz que esta havendo divergência em relação às falas, e que é preciso saber ouvir o
382 outro. Diz que entendeu que houve uma votação para duas proposta e faz uma sugestão que seja
383 acatada a proposta já votada de se apresentar as irregularidades que se tem, por considerar que há
384 muitos conselheiros novos e que precisam tomar ciência do andamento da gestão, ressalta que são
385 maioria conselheiros novos e que de uma forma sintetizada o gestor finalize as apresentações. **Cons.**
386 **Fatima Ticianel:** diz que foram criteriosos em atender o que o conselho solicitou na ultima
387 reunião, embora todos tenham dito que tem conhecimento de tudo e por isso precisa da prorrogação
388 de 10 minutos, porem se o pleno não puder ouvir o viável é encerrar. **Sec. Cassiano :** diz que em
389 2016 foram 262 milhões, e depois 327 e que este ano foi pra 316 apresentando uma redução de
390 gastos, que foi o período da ocupação. Diz que a fonte estadual prevalece ainda na manutenção
391 desses hospitais. Diz que fonte federal tem um teto, que foi reduzido e o principal fonte é estadual
392 independente do modelo de gestão. Diz que separou os gastos com a folha, por que a esta com
393 contratos emergenciais e a única folha que é 100% OSS é a de Sinop por que por que já é embutido
394 na despesa do hospital e lá não tem servidor efetivo. E outros possuem servidores efetivos como
395 Cáceres e Rondonópolis. Diz que em relação aos indicadores, mesmo com as turbulências ainda
396 mantem os serviços, internações, consultas etc. não houve queda o que houve foi diminuição de
397 leito em Sinop, ou seja mostrando o perfil já onde os hospitais são de porta de entrada, emergências,
398 traumas e não são hospitais de mulher. Ou seja a demanda é de emergência independente de
399 modelo, não consegue trabalhar de outra forma. Diz que 80% dos pacientes atendidos nos hospitais
400 regionais são da própria cidade, ex. Sinop, Alta Flores, Colíder. Diz que visitou a unidade de saúde
401 e já chegou à unidade básica e não encontrou nenhum funcionário e os hospitais ficam
402 sobrecarregados, a situação é a falta de leito, de unidade de terapia intensiva nos hospitais e isso faz
403 com que as outras internações não rode, não consegue colocar leito de psiquiatria, apenas em
404 Colíder existe essa proposta. Falta psiquiátrico, quanto custara uma porta de psiquiatria no hospital
405 geral. Cada vez que cria tem que custear, mas o estado não consegue habilitar esses trabalhos que
406 são criado e não é a OSS que não habilita, é a secretaria de saúde o gestor, por que a OSS faz o que
407 o gestor mandar, por que OSS não faz a politica de saúde apenas executa o que o gestor manda.
408 Estamos trabalhando na tentativa de desenhar a rede, de tentar organizar pra poder fazer funcionar.
409 O secretario faz um desabafo, diz que se todos não conversarem na mesa pra fazer uma politica
410 estadual de saúde, fazer rede, onde os municípios o Estado e a união cada um deve fazer o seu
411 papel. Por que a união não observa a imensidão que é quando ela desenha a politica. **Cons. Ana**
412 **Boabaid.** Diz que não quer voltar ao passado, porem diz que esta falando do governo atual, diz que
413 foram muitos secretários e que cada um que entra é pra consertar o que sai e até hoje esta assim e o
414 usuário sofrendo a fila continua, não seve falar em concurso, e contrato emergencial, que deveria
415 estar nos hospitais estão nas SES e esses contratos deveriam passar pelo conselho e não acontece,
416 por que o conselho precisa acompanhar e fiscalizar, a gestão não encaminha para o conselho e não
417 tem como acompanhar, e diz que precisa sim dessas informações para dialogar nas comissões, diz
418 que falou uma vez para o atual secretario que não adianta o conselho funcionar sem informação, por
419 que não sabe pra onde encaminhar, e continua ainda sem informação. Cassiano: diz que o acesso à
420 informação é publico e se quiser ele pode aumentar, são slide são 47 e se quiser pode colocar 80.





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

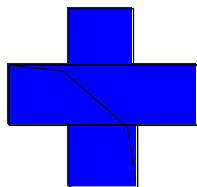
Cons. Emanuel: pergunta por que não foi explanado o ano de 2018 onde só primeiro semestre já foi no hospital metropolitano. R\$ 196.392.714,33 frente a 2017 que gastou 142.890,00 quer Saber por que houve tanto acréscimo, por que 2018 não foi apresentado e se o metropolitano continua pagando como consignado. Cassiano: diz que precisa saber qual a fonte das informações. Que se for o fiplan uma coisa é a despesas, outra coisa é pagamento, por que o que mostra como pagamento não quer dizer que é despesa do mesmo exercício, tem pagamento de 2017, 2016 esta sendo realizado pagamento por uma coisa chamado NECS, que não aparece, não faz a NOB, esses NECS vocês não tem acesso, também não sei dizer por que, pois é a SEFAZ que administra o sistema FIPLAN, o que o cidadão consegue enxergar é a NOB que muitas vezes é apenas de regularização por que já foi pago anteriormente. Diz que de 2018, metropolitano esta gastando janeiro um milhão oitocentos e setenta e quatro, fevereiro um milhão cento e cinquenta, março um milhão quatrocentos e um e abril um milhão quatrocentos e oitenta e cinco, sem contar a folha apenas despesas, lavanderia, apoio, serviços etc. Diz que qualquer informação que desejar que estiver sob sua responsabilidade, basta solicitar que será enviado. **Cons. Ana Boabaid.** Diz que sempre trabalhou com os contratos. **Cons. Celestina.** Diz que sempre escuta a questão da habilitação, diz que era da região de Tangara da serra e agora é de diamantino e diz que em tangara a UTI era paga de forma administrativa, mas diz que o estado deveria fazer sim o seu papel de fomentar a habilitação, por que quando paga de forma administrativa, tira recurso da media do estado, que poderia ser aplicado em outra área, diz que o erro começou há muito tempo e que precisa ser corrigido por que essa questão da habilitação desfalca muito a situação financeira do Estado onde poderia estar aplicando na ampliação do serviço. A conselheira, diz que quando o secretario diz que há problema nas unidades de saúde não pode generalizar, por que tem município que não tem hospital e a saúde é tocada pela atenção básica. E diz que a outra coisa é a lição de casa onde os municípios precisam ter hospital de referencia. Diz que se o Estado que é o organizador da média. Diz que é preciso dialogar quando se abre um hospital, sem ter porta de PA, abre o serviço no município, sem o município ter condições de atender, por que se negocia entre secretários governo sem sentar com o municípios. **Cons. Maria Jose:** diz que tem trabalhado insistentemente com instituições e estabelecimentos que tem serviços não habilitados, tanto as regionais que tem leito de UTI que tem cirurgias bariátricas como metropolitano não é habilitado, serviço de oncologia em Cáceres e é inadmissível, por que tem financiamento federal e realmente o Estado não precisa custear essas despesas, não precisaria assumir sozinho, assim como tem as UTIs privadas como é o caso de tangara da serra. Que foram criadas sem condições necessárias para ser habilitadas, por que tem vários critérios, como estrutura física, recursos humanos serviços de apoio entre outros, diz que não é apenas abrir a unidade e abrir a UTI, diz que foi feito isso tempos atrás e hoje estão arcando com as consequências, e hoje esta sendo conversado com todos os gestores no sentido de se resolver isso, onde foram relatados tudo que precisa ser feito, item a item, os gestores estão com o compromisso de regularizar e em junho as unidades existentes deverão estar com todas as documentações necessárias para realizar as habilitações, pra se passe na CIB e habilitar, e ai sai da governabilidade do Estado e passa a aguardar as providencias do ministério da saúde, a intenção é resolver tudo agora em junho. Por que a Gestão do Estado assumiu a responsabilidade de resolver isso. **Conselheiro a Celestina:** interroga a Cons. Maria José, pergunta se após a normatização e que de fato seja definido que é responsabilidade do município a unidade ficará sem a UTI ou o Estado continuará pagando? A





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

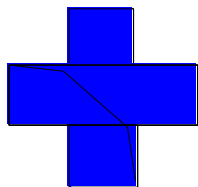
Cons. Maria José: Diz que após a regularização dos documentos em que os gestores se comprometerem no que deve ser feito, o Estado continuará cobrando, por que existe um termo de compromisso e todos precisam fazer aquilo que ficou firmado. A exemplo de Tangará, a prefeitura assumiu a unidade o controle e avaliação, por que diz que fica muito distante para o Estado fazer esse papel, e ficou então por conta da prefeitura, assim como também no município e Juína. Diz que o Estado já solicitou o aumento de recurso financeiro, junto ao ministério da saúde, para atender a PPI, diz que infelizmente o Estado não tem recurso novo diz que o que existe hoje mensalmente são 13 milhões que fica com a SES que fica com a gestão Estadual, 12 milhões vai pra outros municípios e 22 milhões ficam no teto de Cuiabá, diz que são esses os recursos federal para a PPI, diz que não há recurso novo e que por isso todo mês passa pela CIB um remanejamento que é o que é possível fazer no momento, diz ainda que sistema da PPI esta inativo, e esta havendo um processo de transição do sistema para o sistema PEGAS e esse sistema ainda não está funcionando. **Cons Edna:** diz que tem pautado a titulo de informação, como a caravana que esta na pauta e foi reprovado pelo CES. Diz que tudo que foi reprovado pelo CES, esta ocorrendo normal pela SES, diz que isso é grave e a auditoria o controle e avaliação devem estar juntos com o CE, para acompanhar par a passo todo o processo de execução das ações. Diz que, fica complicado dizer que será construído sistema de referencia e contra referencia dessa forma que na verdade não é politica pública mas a politica de governo. Diz ainda que é muito grave a questão da CIB a sua atuação, por que antes tudo que passava pelo CES principalmente no que se refere a financiamento e hoje todas as ações não são mais enviadas para o CES, ou seja não tem mais como acompanhar. Diz que esteve no município de Alta Floresta e foi relatado que está um caos, que o CMS desesperado pedindo apoio do CES o secretario de saúde pediu exoneração, a atenção primaria e secundária não funciona. Não tem pronto atendimento. Diz que é sonho voltar a ter controle social como era antes, de sentar com a área técnica para construir as politicas públicas, por que hoje não esta acontecendo, a exemplo do MOPS, da caravana que foram reprovadas e continua acontecendo. **Cons. Daniela:** diz que fará a pergunta ao secretario Cassiano. Diz que foi feliz numa fala que disse que a gestão fez o papel dela e realmente não fez. Diz que foi realizado uma avaliação em loco de prestações de contas dos serviços prestados pelas OSS, e de fato foi constatado que não teve prestação de contas principalmente da empresa GERIR, falta primeiro trimestre de 2017 2018 e foram ate o setor responsável solicitamos e mesmo assim não foi enviado para o Conselho as informações. O que foi passado é que não tem pessoal financeiro contábil para fazer a avaliação das prestações de contas. Diz que também em relação às metas físicas, diz que nunca receberam as prestações de contas e avaliação conforme preconiza nos contratos, diz que chamou muito a atenção a equipe reduzida que deveria prestar esses serviços e que por isso não consegue realizar o trabalho a tempo. Diz que em relação ao município de Rondonópolis foi circulado informação de que os pagamentos dos funcionários estavam atrasados e a secretaria de saúde do Estado disse que estava em dia com os pagamentos e nada mais foi dito. Com relação à diminuição do teto federal, diz ao secretario que o faturamento da instituição é o seu coração e que se não faturar bem, não haverá não aumento de receita, e também, com mudança da gestão não viu melhora no faturamento das instituições, e isso reflete no que foi apresentado que só diminui o recurso federal. Em relação à transparência, diz que o secretario diz que basta solicitar a informação, que será enviado. Diz que o valor apresentado nesse dia, com o colega presente sobre retirado do site mira cidadão, e que o





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

505 secretario rebateu a informação do Conselheiro, porém entrou em contradição na fala quando disse
506 a até tal ponto etc. etc. ou seja indaga a Conselheira que então a despesas apresentadas pela gestão
507 aos Conselheiros não é a efetiva, não se trata da despesas real? Diz que nessa questão de financeiro
508 deveria ficar mais transparente para a sociedade. Em relação às habilitações das UTIs, apresentado
509 pela Conselheira Maria José, de fato tem visto o esforço da gestão em resolver isso, diz que de fato
510 foi dado um prazo pra se regularizar e parabeniza pelo trabalho da gestão nesse caso, por que tem
511 visto o esforço empenhado para que se faça as habilitações e que é urgente por que o Estado esta
512 deixando de receber muitos recursos. **Cons. Elda:** diz que não adianta discutir o modelo de gestão ,
513 por que já foi reprovado pelo pleno. Diz que o que preocupa é que segurança tem em relação aos
514 recursos implantados nos serviços onde não se tem um acompanhamento e controle dessas
515 aplicações. Diz que recebeu a informação no atraso do pagamento de Rondonópolis, e quando se
516 procura as comprovações de avaliação não existe, não é realizado avaliação das prestações de
517 contas, diz que também que esta sendo destinado um recurso de 196 milhões para uma instituição
518 que não existe mais, o CNPJ não existe mais e da Louise. Diz que nunca viu empenho é pra um
519 CNPJ e o pagamento é outro. Diz que não é discussão de modelo e sim de controle o que já foi
520 comprovado que nunca foi realizado análise de prestação de contas, desde o inicio na gestão do
521 Pedro Henri. Diz que é mais grave do que se possa imaginar, pois é um CNPJ que não existe, onde
522 se passa um recurso pra alguém que contrata, compra e faz o que quiser sem nenhum controle,
523 ressalta que a discussão já não é mais modelo de Gestão e sim essa desmando que esta ocorrendo
524 com o recurso público da saúde. Por isso o conselho aprovou a realização da análise das prestações
525 de contas da SES. **Secretario Cassiano:** começa respondendo a questão do faturamento diz que é
526 um problema da gestão mesmo, que tem se resolver e esta trabalhando nisso. Precisa capacitar, é
527 problema da secretaria. Diz que as oss deixaram de faturar a cinco anos, e nos hospitais não há
528 concursados precisa fazer auditorias e ira realizar sim. No se refere à transparência, diz que fica
529 tranquilo, pois esta de portas abertas a qualquer momento, para que possam analisar todas as
530 contas, pra ver se bate com a informação do fiplan, se precisar levantar os 450 processo, pra
531 analisar estamos lá podem entrar e analisar, na sala da Selma tem tudo aberto, a Kelcia a Barbara o
532 Marcio, Florinda Milton, estão todos a disposição para esclarecimento que se fizer. **Cons. Emanuel,**
533 diz que a Secretaria Florinda não atende aos chamados feito pelos conselheiros, inclusive que em
534 uma reunião em que esteve ela não desceu. **Fatima ticianel:** diz que às vezes ela não pode
535 realmente descer por causa dos compromissos, mas que é algo a ser resolvido, que tem
536 conhecimento do dia em que a secretaria não pode descer no conselho, mas que pode ser chamado e
537 agendado com ela que certamente dentro da agenda a secretaria tenderá. **Secretario Cassiano:** diz
538 que se a secretaria Florinda não puder descer para atender o CES, pode chama-lo que ele mesmo
539 descerá quantas vezes forem necessárias. Diz que em relação a GERIR diz que de fato esta com
540 problema na prestação de contas, que estão trabalhando para finalizar e que se compromete a
541 assim que finalizar os trabalhos poderá apresentar aos conselheiros e será enviar ao CES, diz que só
542 tem dois contadores pra realizar o trabalho de analise desses pagamento e estes estão ainda
543 finalizando a analise dos outros contratos. Diz que em relação às metas, em 30 dias também poderá
544 enviar para o Conselho tudo o que foi realizado e analisado. Diz que o pessoal de Sinop e
545 Rondonópolis estão empenhados e realizando o primeiro levantamento e passaremos pra vocês. Diz
546 que a prestação de contas passadas são mais complexas, que estão até na PGE e que não tem pernas





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

547 pra finalizar com rapidez que foi solicitado um levantamento de tudo pra finalizar, já foi solicitado
548 aos hospitais pra enviar informações e em relação aos pagamentos atrasados não tem conhecimento
549 disso, diz que o que ocorreu em Rondonópolis foi que precisou fazer uma contratação por conta de
550 prazo e precisou mudar um contrato por outro e há uma questão da data que ocorre na troca de
551 contrato de uma empresa por outra. A proposta de encaminhamento da conselheira Edna é que
552 pudesse fazer uma agenda com a comissão de planejamento e gestão para que pudesse levantar
553 todas as demandas, e outros assuntos de gestão, pontuadas no pleno, pra em outro momento
554 apresentar no pleno com mais clareza esses assuntos da gestão. **Cons Emanuel:** propõe a abertura
555 de concurso público para todos os hospitais de gestão do Estado. **Cons. Elda:** Solicitar do Cons.
556 Isaias do tribunal de contas o envio dos motivos que levaram ao cancelamento da chamamento
557 público para contratação de OSS na SES e outros achados sobre as OSSs, para ser discutido pelo
558 pleno do CES. Justifica dizendo que tem uma recomendação do TCU que regulamenta a
559 contratação das OSSs, porém com uma série de requisitos a serem obedecidos dentre eles que tenha
560 a provação do Conselhos que no caso aqui não houve. Colocado em votação todas as proposta em
561 bloco. Aprovados por unanimidade. Finalizado a reunião ordinária do mês de junho, a presidência
562 da mesa diz que as pautas numero 4.5 e 4.6 automaticamente serão reconduzidas para a próxima
563 reunião ordinária do mês de julho de 2018. Não havendo nada mais a ser tratado encerra-se a
564 reunião. Estiveram presentes **Conselheira Mázena que conduziu a reunião como presidente ad**
565 **hoc, a secretária executiva do CES-MT, e os conselheiros: Maria José, Fatima Ticianel,**
566 **Luceni Grassi, Lucia Bigio, Daniela Amaral, Rayssa Martins, Aparecida Celestina, Jéssé**
567 **Barros, Morgana Moura, Ligia Arfeli, Edna Marlene, Mirian Arabela, Orlando Francisco,**
568 **Pedro Reis, Ana Boabaid, Elda Valim, Dejamir Soares, Emanuel Tibaldi, Maria Elizabete,**
569 **Walter Arruda, Francisca Cortuna, Carlos Pereira, Mario Lucio, Leila Melo.**

